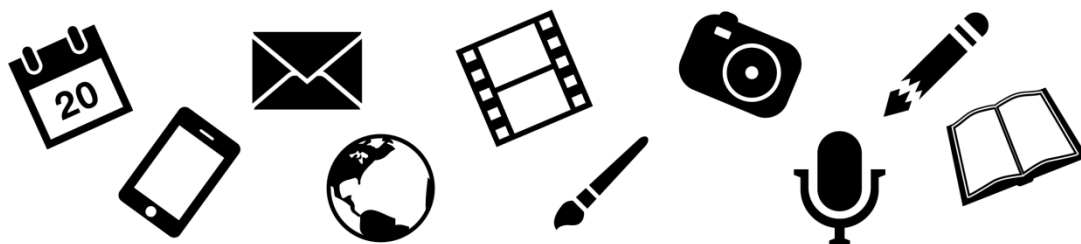




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**28, 29, 30 e 31 de dezembro de 2013**

# Descobertas três novas espécies de fungos

Variações  
achadas por  
estudante  
da UFSC  
podem ser  
encontradas  
na região  
de Mata  
Atlântica do  
Sul do Brasil

GABRIELA WOFF

**T**rês novas espécies de fungos foram descobertas pela pesquisadora Valéria Ferreira Lopes, estudante de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os organismos foram encontrados na Unidade de Conservação Ambiental Desterro (Ucad), no bairro João Paulo, em Florianópolis.

Para assegurar que eram novidades científicas, foram necessários dois anos e três meses de estudo aprofundado do gênero *Phylloporia*, que até o momento tinha 24 espécies catalogadas.

- Não sabia o que ia encontrar, mas havia uma hipótese de que poderia ser algo inédito - conta Valéria.

A jovem utilizou uma metodologia diferenciada, fazendo uma análise detalhada da morfologia desses três novos fungos, adicionando outras características taxonômicas para descrevê-los. Foi quando descobriu que eram completamente diferentes de outras espécies. Para fazer a comparação, Valéria teve acesso

a fungos depositados em herbários do Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Noruega, França, Ucrânia e Peru.

A descoberta também traz o alerta sobre o método utilizado para classificar os fungos, que poderia estar escondendo uma variedade ainda maior de espécies.

- O problema ocorre na hora de reconhecer as espécies, uma vez que o pesquisador que coletou tinha à disposição somente um modelo de taxonomia que é genérico demais. Não é um erro proposital, mas não se pode pegar a literatura disponível e achar que o trabalho terminou ali. Com a biodiversidade tão grande do nosso país, é de se pressupor uma diversidade de espécies de fungos maior que a conhecida - explica a pesquisadora.

A mestrandia pretende continuar estudando o tema e atualmente participa de processo seletivo para doutorado em uma universidade na Argentina. Ela também divulgará a descoberta em uma publicação internacional.

reportagem@diario.com.br

## Variações encontradas

### *PHYLLOPORIA CLARICEAE*

Pode ser encontrada em cipós vivos. O nome é uma homenagem à professora da UFSC e criadora do Laboratório de Micologia, Cláudio Loguércio Leite, em reconhecimento à importância da pesquisa dela sobre fungos no Brasil.



VALÉRIA FERREIRA LOPES, DIVULGADO



VALÉRIA FERREIRA LOPES, DIVULGADO

### *PHYLLOPORIA ELEGANS*

Recebeu esse nome pela forma mais delgada e elegante. É encontrado nas raízes de vegetação de restinga.



VALÉRIA FERREIRA LOPES, DIVULGADO

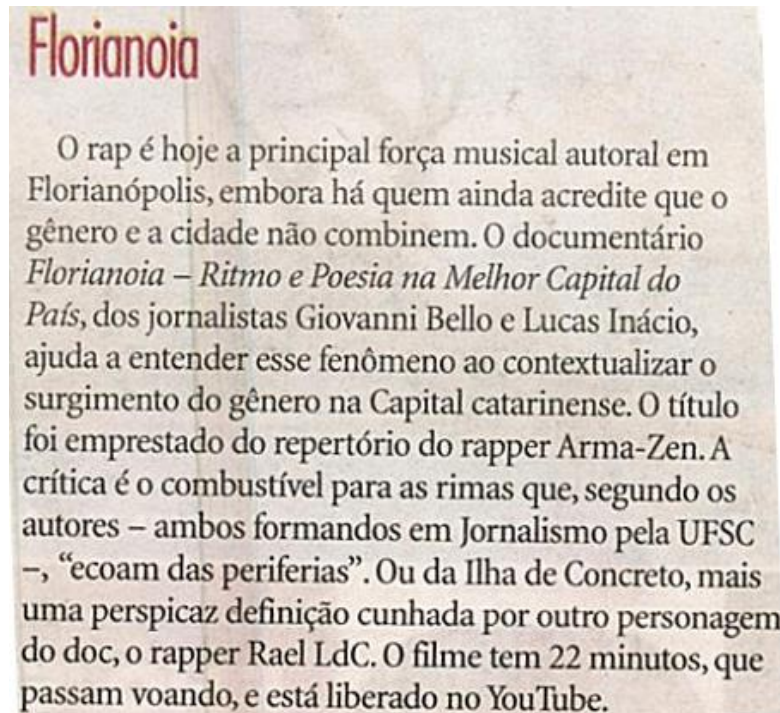
### *PHYLLOPORIA NODOSTIPITATA*

Tem formato de um caule com nós, daí o seu nome de origem latina (nodos = nós + stipitata = estipes). Foi localizado junto a uma espécie

de arapá (*Psidium sp.*), em restinga. Ainda não se sabe qual é a distribuição geográfica dessas espécies e a relação com o hospedeiro.

**Diário Catarinense**  
**Marcos Espíndola**  
"Florianópolis"

Florianópolis / Rap / Documentário Florianópolis: *ritmo e poesia na melhor capital do país* / Estudantes / Curso de Jornalismo / UFSC / Giovanni Bello / Lucas Inácio / Florianópolis



**Notícias do Dia**  
**Cidade**

“HU ganha unidade neonatal”

HU ganha unidade neonatal / Nova Unidade: neonatologia II / Reabertura da UTI neonatal / Em 6 anos 110 leitos fechados por falta de funcionários / Aposentadoria de 900 trabalhadores sem reposição





# HU ganha unidade neonatal

**Florianópolis.** Hospital anuncia que serão abertos 17 leitos ainda nesta semana

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

@alinetorres\_ND

O HU (Hospital Universitário) terá uma unidade nova ainda nesta semana: a Neonatologia II. Lá estão instalados sete leitos para cuidados intermediários e dez para UTI, que recebe os prematuros. O diretor do HU, Carlos Alberto Justos da Silva, o Paraná, comemora porque, ao mesmo tempo, a UTI Neonatal será liberada, após passar por desinfecção.

A ala foi fechada dia 5 deste mês pela proliferação de uma bactéria que contaminou cin-

co bebês internados no setor. Eles receberam tratamento, ganharam peso e foram liberados em seguida.

Em seis anos, 110 leitos foram fechados por falta de funcionários. O Hospital Universitário, localizado no bairro Trindade, foi inaugurado há 30 anos, época em que a maioria dos funcionários foi contratada.

Esses trabalhadores estão em processo de aposentadoria. Em janeiro, uma cerimônia homenageia 86 aposentados, que se somarão aos 900 que já deixaram o cargo, sem reposição. O diretor explica: "O efetivo diminuiu, mas o trabalho, não".

**Boa notícia.** UTI Neonatal será liberada nos próximos dias após passar por desinfecção



MARCO SANTICHO/ND

## Notícias do Dia Verão

"Diana Tejero, 23, Designer Gráfica, Espanha"

Diana Tejero, 23, Designer Gráfica, Espanha / Design Gráfico na UFSC / Verão



EDUARDO VALENTE/ND

## Diana Tejero, 23, designer gráfica, Espanha

Uma cidade litorânea brasileira, uma língua nova e um povo amistoso. Atraída por esses elementos, a espanhola Diana Tejero, 23, veio finalizar o curso de design gráfico na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em fevereiro deste ano. Formada, agora ela pretende voltar para sua cidade, Valência, para trabalhar como designer.

Enquanto isso, convive com estrangeiros em uma república na Lagoa da Conceição. "O verão aqui é ótimo. A energia das pessoas é contagiante, são simpáticas e calorosas, diferente da Espanha. Além de aproveitar as praias, meu passatempo preferido é caminhar e curtir a natureza em trilhas", indica.



De mudança para o Litoral / Lageano e aspirante a engenheiro / Gabriel Travessini / Lista de selecionados vestibular UFSC 2014

DIÁRIO CATARINENSE

# vestibular



TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E QUARTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 2014 - Nº 539

Contato: (48) 3216-3977 Edição: Nanda Gobbi Reportagem: Gabriel Rosa E-mail: vestibular@diario.com.br Diagramação: Rosa Schuch

facebook.com/vestibulardc



## De mudança para o Litoral

GABRIEL ROSA

**O**lageano e aspirante a engenheiro Gabriel Travessini, 17 anos, quer morar no Litoral catarinense em 2014. Aprovado em primeiro lugar no ranking geral do processo seletivo de verão da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), o jovem já garantiu uma vaga no curso de Engenharia de Petróleo, em Balneário Camboriú. Como Travessini acredita que também tenha feito uma boa pontuação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), prefere aguardar a lista dos selecionados na graduação em Engenharia Química, em Florianópolis, para decidir os novos rumos de sua vida.

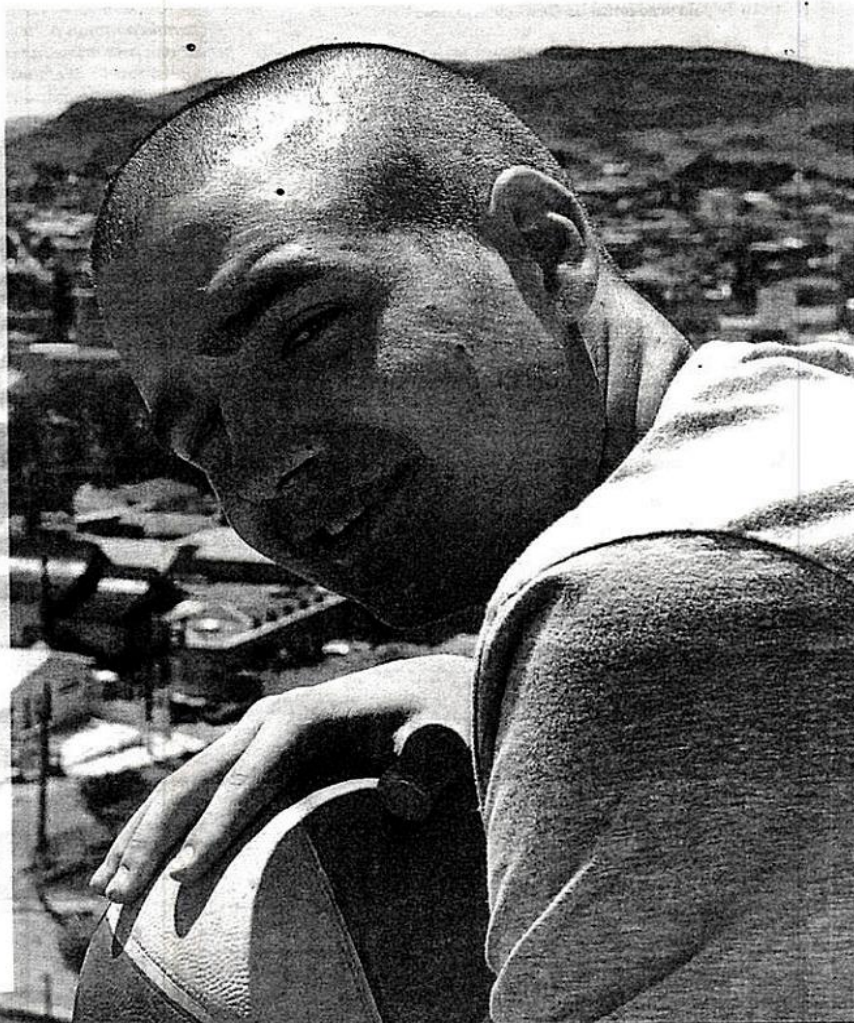
O ex-vestibulando acabou de terminar o ensino médio no Colégio Bom Jesus Diocesano, em Lages, e conta que estudava em média cinco horas por dia além do período escolar. Isso até fazer a prova da UFSC no meio de dezembro. Depois deixou tudo de lado e agora aproveita as férias jogando basquete, vendo filmes e saindo com a namorada e os amigos.

– Acho que não adianta mais esquentar a cabeça, a prova já passou. Ficar pensando nos resultados antes de sair qualquer informação não serve para nada – explica.

Embora não tenha feito curso pré-vestibular, o estudante destrinchou as provas das instituições por conta própria e definiu alguns métodos de estudo. O sábado, por exemplo, sempre foi reservado ao lazer – “algo muito importante”, como explica Travessini. Além disso, a percepção de como as provas do vestibular funcionam acabou sendo uma das ferramentas mais úteis que encontrou pelo caminho.

– Estudei as provas da Udesc e percebi que alguns conteúdos são cobrados com frequência pela banca, então foquei nesses. Já para a UFSC analisei como resolver melhor a prova para não perder pontos zerando questões. Acho que os dois exames são bem distintos e exigem preparações diferentes.

gabriel.rosa@diario.com.br





# Diário Catarinense Vestibular "Aachen, Alemanha"

Aachen, Alemanha / Luiz Felipe Klöppel / Engenharia Mecânica / UFSC / Estágio extracurricular / Aachen, Alemanha / Convênio / Trocas de experiências

## vestibular

TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E QUARTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 2014



Quer contar como foi seu intercâmbio pra gente? Mande um e-mail para [vestibular@diario.com.br](mailto:vestibular@diario.com.br)  
Acesse o blog [www.diario.com.br/intercambiando](http://www.diario.com.br/intercambiando) e encontre dicas para planejar a viagem e uma agenda de eventos

## Aachen, Alemanha



ARQUIVO PESSOAL

Luiz Felipe escolheu uma universidade de excelência para fazer o estágio

Estudante de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Felipe Klöppel, 25 anos, passou um ano fazendo estágio extracurricular e outro fazendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Aachen, na Alemanha. A partir dos contatos que fez nesse período, o futuro engenheiro conseguiu a oportunidade

de passar mais uma temporada na mesma região para realizar a parte prática do mestrado.

– Desde o início da faculdade eu já fazia curso de Alemão, pois sabia dos convênios da Engenharia Mecânica com a Alemanha. Isso me deu uma boa base para desenvolver o idioma mais rápido lá – explica Klöppel.

### PREPARAÇÃO

A primeira experiência fora do Brasil veio por meio de uma parceria entre o laboratório da Engenharia Mecânica em que eu trabalhava (o LMP), o instituto de pesquisa alemão Fraunhofer IPT e a universidade da Alemanha, a Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen (RWTH Aachen). A notícia da viagem para a Europa veio um mês e meio antes da data marcada para o início das atividades. Tudo aconteceu muito rápido. Em poucos dias recebi a carta de aceitação da universidade e o convite do instituto. A partir daí foi preparar os documentos necessários e viajar.

### RECEPÇÃO CALOROSA

Como já existiam alunos brasileiros fazendo estágio no mesmo instituto que eu, a adaptação ocorreu sem problemas. Outros brasileiros disponibilizaram moradia e me ajudaram

nos processos de registro na cidade, como abertura de conta em banco, matrícula, retirada do visto, etc. Além disso, a RWTH conta com um escritório responsável por dar apoio aos estudantes intercambistas, além de tutores e estudantes veteranos que ajudam na adaptação dos alunos estrangeiros com a vida no campus. Os alemães, apesar da fama de serem frios, se mostraram muito receptivos, principalmente quando descobriam que eu era brasileiro.

### ESTUDAR NA ALEMANHA

A RWTH Aachen é conhecida pela qualidade dos cursos de Engenharia e detém o título de universidade de excelência. Suas instalações estão espalhadas por toda a cidade, não há um campus bem definido. Já a Fundação Fraunhofer é a maior organização de pesquisa aplicada da Europa e opera 66 institutos – cada um especializado num tema. Os institutos Fraunhofer

são responsáveis por resolver problemas da indústria por meio de pesquisa, e os estudantes podem utilizar projetos do instituto para realizar TCC, trabalho de mestrado etc.

### TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Há estudantes de várias partes do mundo na RWTH Aachen, então a troca de experiências e o contato com outras culturas acontece o tempo todo. Ao encontrar tanta gente diferente no mesmo lugar, você se torna mais tolerante e passa a encarar situações com uma visão mais global. Morar na Europa ainda traz a vantagem de conhecer vários países diferentes se deslocando pouco. A oportunidade de fazer estágio num instituto de pesquisa alemão possibilitou, além do enorme aprendizado técnico, trabalhar com grandes clientes, normalmente multinacionais alemãs, e formar uma rede de contatos que contribuiu para um melhor desenvolvimento profissional.

Diretoria da Aciva faz avaliação do ano / Associação Empresarial de Araranguá e do extremo sul catarinense / Aciva / Implantação do curso de Medicina no campus Araranguá

## Diretoria da Aciva faz avaliação do ano

*Entre as principais ações destacadas esteve a realização do 1º Fórum Aciva de Networking.*

### Araranguá

A última reunião de 2013 da diretoria da Associação Empresarial de Araranguá e do Extremo Sul Catarinense serviu para que os diretores fizessem um retrospecto dos últimos meses e avaliassem os feitos ao longo do ano.

Conduzida pelo presidente, Alceu Pacheco, a reunião contou com a apresentação dos relatórios comercial e financeiro, feitos pelos funcionários Josicler Rochedo, Fernando Sabino e Tiago Almeida.

A Associação tem apresentado um crescimento considerável não só em número de associados, mas também em serviços prestados. “Entre as novidades para o próximo ano está a implantação da plataforma de Negócios e Currículos das Empresas Catarinenses, O Binóculo. Este sistema aproxima as empresas das melhores oportunidades de mercado, uma vez que refina um banco de dados estratégico, incluindo ofertas de produtos e serviços, cadastro de currículos e contatos dos mais variados segmentos”, explicou a secretária executiva da Aciva, Josicler Rochedo.

Os Núcleos dos Jovens Empreendedor, por meio do coordenador, Alberto Sasso, e o da Mulher Empresária, através das integrantes Naracélia Saviato e Marnie Costa, também fizeram um apanhado geral das ações realizadas durante o ano, destacando a promoção de cursos, palestras e encontros empresariais.

O vice-presidente Regional da Facisc, Karoly Agardi, também avaliou seu primeiro ano na função como positivo. “Já fizemos nosso planejamento para 2014 e a partir do próximo ano deveremos estar ainda mais engajados na busca pela resolutividade dos pleitos regionais”, destacou.

O representante da Associação na Câmara Normativa,



André Pietsch Serafin, falou da importância em agilizar a ocupação do Parque Industrial de Araranguá, e também a sua expansão. “Considero importante buscarmos uma solução imediata, especialmente para a situação das empresas que não cumpriram suas metas”, destacou.

Ainda esta semana, uma reunião deve ser agendada com o prefeito, Sandro Maciel, para tratar não só do tema Parque Industrial, mas também de outros assuntos de interesse público.

### 1º FAN

Entre os principais assuntos da reunião esteve a realização do 1º Fórum ACIVA de Networking, promovido de 23 a 25 de outubro. “Esta ideia que nasceu no Núcleo da Mulher Empresária, foi abraçada também pelo Núcleo do Jovem Empreendedor, pela própria diretoria e pelos associados, e ainda pela comunidade regional e os poderes constituídos, no âmbito municipal e estadual. O FAN, iniciativa pioneira, e bem sucedida, tornou-se referência inclusive entre dirigentes da Facisc, que sugerem o evento para outras ACIs”, afirmou Alceu Pacheco.

O presidente destacou a postura dos organizadores do Fórum, em especial a secretária executiva, Josicler Rochedo, os publicitários da PB2M - Anderson Perraro e Fabrício Manfredini, Alberto Sasso de Sá e Edio Kunhasky Jr. - NJE,

Vanilda Oliveira e Uíara Edwiges - NMEA, diretor Kleber Frigo, e assessora de imprensa Maiara Possamal. “Mais do que o sucesso do evento, o FAN também nos trouxe a oportunidade de permitir o exercício e o surgimento de novas lideranças, despertou o espírito do trabalho em equipe, e cumpriu seu papel essencial, de promover o networking entre todos os participantes”, avaliou.

### Principais pleitos

Reconhecida pelo engajamento na luta pelas causas sociais, a ACIVA esteve presente na luta por diversos pleitos, entre eles, a implantação do curso de Medicina no campus da UFSC em Araranguá; participação na Comissão de Avaliação e Fiscalização do Hospital Regional de Araranguá; criação do Núcleo dos Provedores de Internet, e aproximação com os poderes constituídos, e ainda na busca pela resolutividade do Parque Industrial e Plano Diretor, dentre outros temas.

### Avaliação do presidente

Alceu encerrou a reunião fazendo uma avaliação geral do ano, que, segundo ele, se encerra da melhor maneira possível. “Agradeço a colaboração de cada um e de todos, porque somente com isto foi possível vencer a primeira metade do mandato. Reafirmo que ‘juntos, nós podemos muito mais!’”, finalizou.



**Jornal Enfoque Popular**  
**Everaldo Silveira (20, 21 e 22/12)**  
"Mais Tecnologia"

Mais Tecnologia / Campus UFSC Araranguá / Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação / TIC / Salto de qualidade da educação

**MAIS TECNOLOGIA** O campus da UFSC de Araranguá obteve autorização para implantar em 2014 o "curso de mestrado" em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A vantagem é que o curso é público, gratuito, e tem a qualidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Agora só falta a confirmação do adiantamento do curso de Medicina – previsto para 2015, mas com chances de chegar em 2014. Araranguá deu um salto na qualidade da educação, o que é um dos fatores que tem ajudado a crescer e a sair da dependência do ciclo econômico provocado pelo comércio. A qualificação do saber é um fator que contribui exponencialmente para evolução das cidades. O prefeito de Turvo, Ronaldo Carlessi (PMDB), tem dito em seus discursos que Joinville cresceu a partir da empresa Tupi, com seus cursos técnicos e é hoje uma das mais importantes do estado.

**Jornal Enfoque Popular**  
**Geral (20, 21 e 22/12)**

"UFSC Araranguá será pioneira em mestrado qualificado, público e gratuito"

UFSC Araranguá será pioneira em mestrado qualificado, público e gratuito / Campus UFSC Araranguá / Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação / TIC / Mestrado qualificado, público e gratuito / Primeiro curso de mestrado da UFSC fora do campus de Florianópolis

## UFSC Araranguá será pioneira em mestrado qualificado, público e gratuito

*Campus regional será o primeiro a ofertar a especialização fora do Campus Florianópolis. Previsão é de que as aulas já iniciem em 2014.*

### Araranguá

O ano de 2013 encerra com chave-de-ouro para a região da Amesc. Na tarde desta quinta-feira, 19, o professor e diretor do campus da UFSC Araranguá, Paulo Esteves, anunciou a vinda do mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação, com previsão de início das aulas para 2014. "Sua importância é significativa, pois se trata do primeiro curso de mestrado público e gratuito a ser ofertado em toda a região Sul do estado de Santa Catarina. Estamos muito satisfeitos e cheio de expectativas", destaca o di-

retor.

O Mestrado será ofertado na Unidade Mato Alto, e contará com infraestrutura composta por oito salas de aulas equipadas com material audiovisual, quatro laboratórios de informática, sala de estudos e leituras, uma biblioteca setorial, sala de reuniões, sala da coordenação, sala de professores, secretaria e auditório.

Entre os objetivos da especialização estão qualificar profissionais no âmbito das TIC, capacitando para atuação no meio acadêmico; desenvolver atividades de ensino e pesquisa, com vistas à transformação do contexto social dos locais onde estejam inseridos, mediante capacidade de desenvolvimento de investigações qualificadas, e com atenção à inovação tecnológica; formar um núcleo científico em TIC

e de Inovação no extremo sul de Santa Catarina; fomentar ações interdisciplinares, visando qualificar a utilização dos meios pedagógicos e científicos para a formação profissional; e promover a integração entre graduação e pós-graduação através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### Perfil do aluno

O ingressante do curso de mestrado em tecnologias da informação e comunicação da UFSC - Campus Araranguá deverá possuir o perfil investigador, interesse em tecnologias computacionais, ser oriundo de cursos de graduação das áreas de administração, educação e ciências exatas (engenharias e computação), além disso, deverá possuir uma proposta interdisciplinar para seu trabalho de dissertação



Foto: Divulgação

e demonstrar experiência na área da proposta.

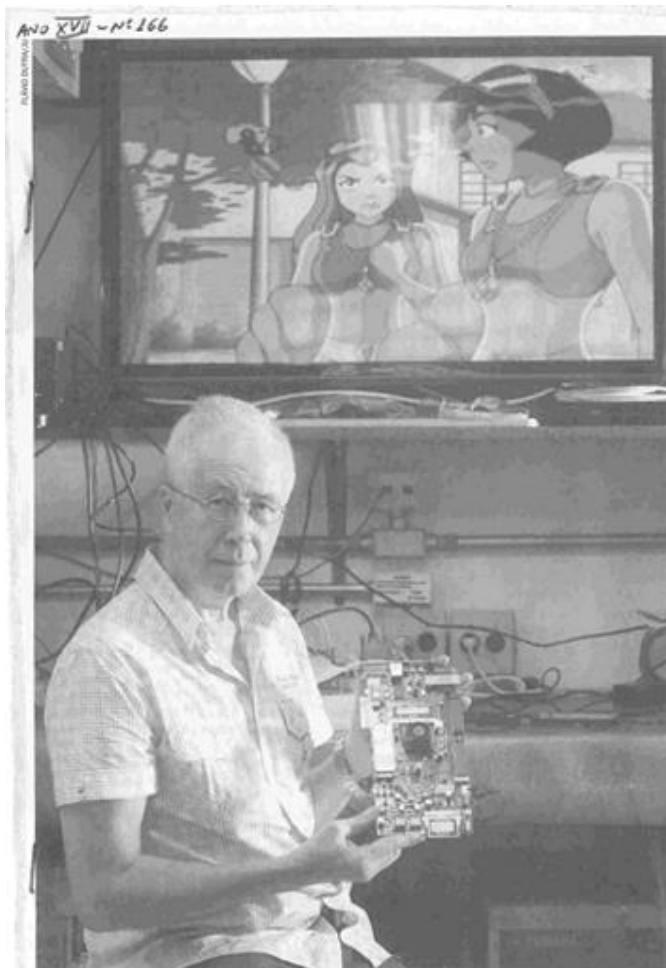
### Avaliação positiva

Para o presidente da Aciva, Alceu Pacheco, a confirmação da vinda do curso à região é o resultado de mais uma luta comum entre os diversos segmentos da sociedade. "Esta-

mos particularmente orgulhosos e satisfeitos com mais esta conquista, especialmente por este ser o primeiro curso de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, fora do Campus de Florianópolis, e que muito acrescentará ao nível educacional e profissional da Amesc", finalizou.



Muito aquém da interatividade / Televisão / TV Digital / Lula / Sistema Brasileiro de Televisão Digital / Brasil / Agência Brasileira da Inovação / Finep / Ministério das Comunicações / UFRGS / Universidade Federal de Santa Catarina / Fernando Crócomo / TV UFSC / Cárilda Emerim



O professor Altamiro Susin exhibe o decodificador para a TV digital desenvolvido pelo grupo que coordena

# Muito aquém da interatividade

Televisão Os desafios de uma programação voltada ao telespectador 10 anos após a implantação da TV digital

Samantha Klein

Há uma década, quando o ex-presidente Lula assinou o decreto do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, as expectativas pela rápida inserção da comunidade científica no mapa mundial de produtores de tecnologia foram grandes, assim como as possibilidades de interatividade e acesso a serviços públicos ao alcance de um clique. No entanto, o desenvolvimento se sustenta em uma base bem mais lenta, e a sonhada implementação de um modelo próprio ficou restrita aos testes nos laboratórios das universidades. Outro ponto fundamental da TV

digital, a programação, não superou a corrida para alcançar a internet. Disputa essa que vem se mostrando cada vez mais infrutífera.

**Incremento tecnológico** - A empolgação entre os pesquisadores da área de inovação em todo o país foi enorme a partir da inserção do Brasil no novo sistema televisivo. A Agência Brasileira da Inovação (Finep) recebeu autorização para distribuir milhares de reais entre 22 equipes multi-institucionais a fim de desenvolver uma tecnologia nacional de transmissão e recepção do sinal digital na casa dos telespectadores. Porém, a euforia foi

diminuindo, especialmente quando ficou definido o padrão japonês de televisão digital. Os subsídios diretos escassearam e a aposta do Ministério das Comunicações foi direcionada para a difusão do sinal digital em todo o território nacional. Ainda assim, desde a primeira transmissão full HD em dezembro de 2007 em São Paulo, somente 436 cidades brasileiras têm acesso ao sinal.

"Essa filosofia de mudar as políticas de incentivo conforme a direção do vento prejudica o desenvolvimento científico. Houve um esforço para criar um protocolo de cooperação com o Japão para instalar a tecnologia digital no Brasil, mas

foi incompetente porque deveria trazer fábricas de semicondutores para cá. A inovação deveria ser conjunta, mas não ocorreu", critica o coordenador do Laboratório de Processamento de Sinais e Imagens da UFRGS (Lapsi), Altamiro Susin. A equipe coordenada pelo professor foi uma das contempladas com recursos para desenvolver padrões de decodificação do sinal digital. O trabalho realizado no Laboratório deveria se tornar um dos componentes de uma tecnologia nacional de difusão televisiva digital.

Mesmo com a mudança das prioridades do governo, o grupo formado por 15 pesquisadores segue trabalhando no hardware que decodifica o sinal da TV digital. As experiências giram em torno do decodificador H264, um equipamento que traduz um pacote de bits em imagens para a televisão. O hardware, ainda em testes, faz a descompressão apenas de vídeo. "Seriam necessários outros componentes para decifrar o áudio e as legendas. Esse equipamento é um subsistema do set-top box que converte o sinal digital em analógico para ser transmitido nas televisões convencionais", destaca o doutorando Fábio Pereira.

O Lapsi tem uma estação de TV experimental para testar os avanços das pesquisas. "Conseguimos gerar programas com diversas codificações. Como as emissoras têm um conjunto restrito de padrões de difusão do sinal digital, testamos os tipos de códigos para diferentes padrões de transmissão de áudio e vídeo", complementa Susin em relação à restrição das emissoras abertas.

**Interatividade tartaruga** - Um espectro de possibilidades para a interatividade se abriu com a implantação do sinal digital. Da mesma forma que se esperava comprar qualquer produto anunciado na tela da televisão, se vislumbrou a oferta de serviços voltados ao cidadão. Imaginava-se uma parceria com o SUS para agendar consultas ou o acesso a aulas do ensino a distância a partir do controle remoto. Contudo, desde a primeira transmissão não analógica, pouco da tecnologia interativa evoluiu no país.

A técnica existe, mas o acesso foi dificultado, afirma o professor da Universidade Federal de Santa Catarina Fernando Cronomo. Há cinco anos, o especialista em vídeo-difusão alertou que a programação digital poderia estreitar, por exemplo, com um documentário produzido por estudantes sobre a caça ilegal às baleias de Imbituba.

Programas que poderiam interessar públicos específicos, porém não ganharam fôlego para serem produzidos. "Em parte pela falta de incentivo à experimentação, mas também pelo longo tempo gasto até definir o software utilizado para a interatividade na televisão. Portanto, as novas televisões precisam oferecer o software para o padrão japonês-brasileiro. É ele que permite o envio de respostas à interatividade proposta na TV".

Por outro lado, uma produção regionalizada precisa ser feita por meio de convênios entre escolas ou emissoras de televisão que disponibilizem apoio técnico e equipamentos para grupos que queiram produ-

zir sem a interferência comercial. "As iniciativas existem, mas em nível embrionário para se utilizar em transmissões abertas, e têm ficado mais no âmbito acadêmico", ressalta o coordenador da TV da UFSC, que inaugurou, em maio deste ano, a programação em sinal digital aberto. O professor ressalta que o caminho da experimentação, sem o compromisso com a audiência, poderia propor uma televisão mais criativa e voltada para o cidadão.

**Individualismo digital** - No caminho da inovação em programação televisiva, existe a eterna pergunta sobre o que interessa ao telespectador. Enquanto a TV aberta conseguiu encontrar um modelo cujos programas são direcionados a muitos públicos com os mais diversos gostos e credos, a digital tem como desafio um consumidor acostumado à era da informação. Com a web ao alcance, as pessoas querem assistir a uma programação cada vez mais individual, seja na TV, no smartphone ou no tablet. "As possibilidades da TV digital se efetivam somente na qualidade da transmissão. Compro o aparelho e tenho a transmissão full HD, além de algumas opções de interatividade nas smart TVs. Mas as produtoras de conteúdo não modificaram o conteúdo. As telenovelas e os telejornais continuam iguais", destaca a professora da UFSC Cárilda Emerim.

Essa gama de possibilidades se torna um dilema para quem faz televisão. As emissoras tradicionais buscam se beneficiar dos efeitos da internet sobre a transformação do modo de ver TV, mas mantêm o modelo de audiência e receitas massivas, que, segundo pesquisadores da área, está em vias de deixar de existir. "O lado positivo dessas incertezas é que podem ser buscadas novas linguagens. Mas, ao buscar o que as pessoas gostam, como os produtores vão ter um parâmetro do que é bom? O gosto individual pode ser antiético, ilegal ou baseado somente no escracho, e a televisão aberta precisa manter um equilíbrio", observa.

**Perspectivas** - Ao contrário dos mais pessimistas, a pesquisadora acredita que a TV aberta não vai acabar. Porém, considera que a redução nos números do bloco é irreversível. Assim como os cinemas não acabaram, mas se mudaram das calçadas para os shoppings, a transmissão aberta também deverá se reconfigurar. Uma das alternativas é a segmentação. "Ao querer agradar a todo mundo, cada vez mais se corre o risco de desagradar a todos. Por isso, as emissoras têm de se libertar dessa corrida para ser o YouTube na TV", aponta Cárilda.

Antes de segmentar, é necessário conhecer melhor os telespectadores por meio da flexibilização das pesquisas de audiência que hoje são caras e demoradas. "Os jovens não se apegam à TV aberta. Se tiverem interesse em um programa, irão procurá-lo no YouTube." As parcerias das emissoras de TV com o Twitter e o Facebook também estão crescendo com a divulgação de programas e comerciais pelas #hashtags. As ferramentas podem se tornar obsoletas em breve, mas a criatividade vai continuar em alta.

# CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 19/12/2013

**[Prefeitura de Brusque lança novo concurso público com 627 vagas](#)**

**[Ciência Hoje On-line: No caminho certo](#)**

Clipping dia 20/12/2013

**[Igreja Matriz de Curitiba nos tem programação natalina](#)**

**[Igreja Matriz de Curitiba nos tem programação natalina](#)**

**[CNPq repassa R\\$ 1 mi para laboratório de nanotecnologia da UFSC](#)**

**[Prefeito Cesar Souza Jr. analisa projeto de teleférico que liga o Centro à UFSC](#)**

**[Revista Visão é campeã regional do 6º Prêmio Fatma de Jornalismo](#)**

Clipping dia 21/12/2013

**[Universidade do governo terá aulas de marxismo](#)**

Clipping dia 23/12/2013

**[Destaque empresarial](#)**

Clipping dia 26/12/2013

**[UFSC divulga edital do Bolsa Cultura](#)**

Clipping dia 30/12/2013

**[Deputado Onofre Agostini avalia mandato](#)**

**[Deputado Onofre Agostini avalia mandato](#)**

Clipping dia 31/12/2013

**[Boi cercado pela PM no Córrego Grande é resgatado dentro do campus da UFSC, em Florianópolis](#)**